



APAMVET DIVULGA

Jornal da USP



USP Universidade de São Paulo

- 03/05/2019

TUDO PAÍS COM ELEVADO IDH DISPÕE DE UNIVERSIDADES ROBUSTAS

A qualidade do ensino de graduação está associada aos programas de mestrado e doutorado, expõe ex-reitor Jacques Marcovitch

Por **Jose Carlos Ferreira** –

Atualidades, Rádio USP, Programas, Jornal da USP no Ar -



Tocador de áudio

[Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.](#)
[download do áudio](#)

Rádio USP OUÇA AQUIEM TEMPO REAL

Hoje iniciamos no Jornal da USP no Ar a série **Porquê da Universidade Pública e Gratuita**, em que vamos analisar com pesquisadores, especialistas da área da educação e ex-reitores da USP a universidade enquanto lugar da pesquisa científica e desenvolvimento para a sociedade, a universidade como espaço público de ideias e, para isso, a fundamental importância de sua autonomia. Para dar início ao especial, conversamos com o professor **Jacques Marcovitch**, da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) da USP, ex-diretor do

Instituto de Estudos Avançados (IEA) da USP e **ex-reitor da Universidade.**



Foto: Marcos Santos/USP Imagens

Todo país com **elevado Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)** dispõe de universidades robustas e centenárias. A autonomia dessas instituições é ponto fundamental para assegurar o ensino e a pesquisa de qualidade, além da capacidade de adaptação aos novos tempos, relata o professor **Jacques Marcovitch**.

O sistema de ensino superior deve sempre buscar a excelência. “*Obviamente que algumas universidades vão se destacar mais que outras, mas é como um iceberg: as visíveis são a ponta, mas elas se integram em um sistema de qualidade maior. Por isso, a importância de promover a qualidade e desafiar as universidades*”, esclarece o ex-reitor da USP.

Nas últimas cinco décadas, o Brasil passou de 90 milhões de habitantes para 210 milhões, relembra o professor **Jacques Marcovitch**. Segundo o professor, um país com tamanha evolução demográfica tem um contínuo questionamento de todas as suas instituições. “*Algumas delas, felizmente, souberam responder melhor às expectativas do que outras*”, comenta o professor, e continua: “*Certamente as universidades souberam, especialmente as do Estado de São Paulo, pela autonomia que foi concedida na década de 80*”.

“*Não podemos esquecer que a qualidade do ensino de graduação está associada aos programas de mestrado e*

doutorado”, enfatiza. São mais de 30 mil alunos de mestrado e doutorado e, aproximadamente, 9 mil títulos outorgados, por ano. “Ter pesquisa e ensino de qualidade, como temos nas três universidades estaduais paulistas, exige um investimento considerável, que o contribuinte tem feito. O melhor indicador da sua correspondência é, justamente, o número crescente de alunos que buscam o vestibular das universidades públicas”.

Há um tensionamento de setores da sociedade para que as universidades públicas passem a cobrar mensalidade. No entanto, estipula-se que, no caso da USP, a cobrança de mensalidade representaria apenas 8% do orçamento da Universidade, não tendo grande impacto no orçamento geral. Para o professor **Jacques Marcovitch**, a questão pode ser vista de diferentes ângulos.

“Existe o ângulo ideológico, daqueles que acham que tudo na sociedade deve ser pago. É uma mentalidade da Escola de Chicago”, explica o professor. Contudo, o critério do mérito, defendido pela mesma linha de pensamento, é o fator que determina o ingresso nas universidades públicas. Sendo assim, já existe uma ‘forma de pagamento’.

Outra forma de perceber essa questão é a exclusivamente financeira, isto é, orçamentária. *“O Estado que quer economizar vai procurar no ensino superior formas de economia”,* elucida o professor **Jacques Marcovitch**. No entanto, valer lembrar que as universidades estaduais paulistas têm a maior parte de seu orçamento dedicado à pesquisa. A parcela da graduação é uma parte menor dentro de um todo.

Finalmente, existe a dimensão da responsabilidade. *“Certamente, temos muito o que fazer em termos de monitorar os nossos bolsistas e assegurar que eles terminem o curso no tempo ideal. Alguns acabam permanecendo mais que o necessário na universidade. Essa é uma responsabilidade nossa, de fazer com que os recursos sejam utilizados de forma mais eficiente.”*